

Balço do Emprego Formal no Espírito Santo

Dados de Julho de 2008

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO

Contrato de Prestação de Serviços N°. 28/2008 – SETADES / DIEESE

VITÓRIA, NOVENBRO DE 2008.

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	03
2. EMPREGO FORMAL NO ESPÍRITO SANTO NO MÊS DE JULHO, DE JANEIRO A JULHO DE 2008, E NOS ÚLTIMOS 12 MESES	03
3. EMPREGO POR SETORES	08
4. EMPREGO POR OCUPAÇÕES	10

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório faz parte do plano de atividades do Observatório do Trabalho da Região Metropolitana do Espírito Santo, no âmbito do Contrato de Prestação de Serviços N°. 28/2008, celebrado entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e o Governo do Estado do Espírito Santo, por intermédio da Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES).

O objetivo central deste relatório é detalhar o perfil da movimentação do mercado de trabalho formal no Espírito Santo tendo como período de análise o mês de julho de 2008. Para esta finalidade, serão utilizados os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

Os dados serão apresentados a partir da identificação de alguns elementos relevantes da movimentação do emprego formal no Espírito Santo, tais como: setor de atividade econômica, faixa de rendimentos, tempo de permanência no trabalho, ocupações, entre outras.

2. EMPREGO FORMAL NO ESPÍRITO SANTO NO MÊS DE JULHO, DE JANEIRO A JULHO DE 2008, E NOS ÚLTIMOS 12 MESES

No mês de julho de 2008 foram criadas 1.854 vagas no estado do Espírito Santo, sendo 34.291 admissões e 32.437 desligamentos. Esse aumento de vagas corresponde a uma variação de 0,30% no estoque do emprego estadual. Com o saldo de julho, o Espírito Santo alcança o total de 613.835 trabalhadores com carteira assinada. O aumento da renda, do emprego e a ampliação do crédito são alguns dos fatores que estimularam o crescimento.

Entre janeiro e julho desse ano, o saldo de empregos criados no Estado foi de 32.928 novos postos, que corresponderam a uma variação de 5,67% no emprego. Contribuíram para tal resultado 242.435 admissões e 209.507 desligamentos.

Se considerarmos os últimos doze meses (agosto de 2007 até julho de 2008), o Espírito Santo obteve um saldo de 36.582 vagas, e uma variação de 6,27% do emprego. Nesse período, foram observadas 373.795 admissões e 337.213 desligamentos.

A Tabela 1 a seguir apresenta os principais resultados comentados acima.

TABELA 1 –
Admitidos, desligados, saldo, estoque e variação de empregos no Espírito Santo
(janeiro de 2005 a julho de 2008)

Mês/Ano	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Varição
jan/05	20.383	18.075	2.308	486.847	-
fev/05	19.355	19.417	-62	486.785	-0,01
mar/05	26.472	21.649	4.823	491.608	0,99
abr/05	29.456	19.829	9.627	501.235	1,96
mai/05	29.723	20.547	9.176	510.411	1,83
jun/05	25.985	24.025	1.960	512.371	0,38
ago/05	25.714	21.268	4.446	516.817	0,87
set/05	23.501	20.199	3.302	520.119	0,64
out/05	24.296	18.219	6.077	526.196	1,17
nov/05	22.385	20.370	2.015	528.211	0,38
dez/05	19.622	23.969	-4.347	523.864	-0,82
jan/06	25.196	21.735	3.461	527.325	0,66
fev/06	24.382	21.599	2.783	530.108	0,53
mar/06	25.652	24.118	1.534	531.642	0,29
abr/06	27.409	19.131	8.278	539.920	1,56
mai/06	33.855	25.233	8.622	548.542	1,60
jun/06	25.123	27.323	-2.200	546.342	-0,40
jul/06	25.233	22.760	2.473	548.815	0,45
ago/06	28.674	25.074	3.600	552.415	0,66
set/06	25.906	23.450	2.456	554.871	0,44
out/06	26.621	22.981	3.640	558.511	0,66
nov/06	25.405	23.135	2.270	560.781	0,41
dez/06	20.829	25.777	-4.948	555.833	-0,88
jan/07	26.042	24.212	1.830	557.663	0,33
fev/07	26.028	25.804	224	557.887	0,04
mar/07	31.090	26.183	4.907	562.794	0,88
abr/07	32.998	22.205	10.793	573.587	1,92
mai/07	36.066	30.860	5.206	578.793	0,91
jun/07	27.768	31.044	-3.276	575.517	-0,57
jul/07	28.229	26.493	1.736	577.253	0,30
ago/07	27.738	27.016	722	577.975	0,13
set/07	26.724	23.379	3.345	581.320	0,58
out/07	27.752	27.494	258	581.578	0,04
nov/07	26.686	24.676	2.010	583.588	0,35
dez/07	22.460	25.141	-2.681	580.907	-0,46
jan/08	28.498	26.731	1.767	582.674	0,30
fev/08	32.037	27.813	4.224	586.898	0,72
mar/08	33.046	28.395	4.651	591.549	0,79
abr/08	35.766	27.563	8.203	599.752	1,39
mai/08	41.323	30.319	11.004	610.756	1,83
jun/08	37.474	36.249	1.225	611.981	0,20
jul/08	34.291	32.437	1.854	613.835	0,30

Fonte: CAGED

Elaboração: DIEESE

Outro indicador importante refere-se aos salários médios de admitidos e desligados. A Tabela 2 a seguir mostra a evolução dos mesmos no ano de 2008. Percebe-se que o salário médio de admissão (R\$ 648,39) é inferior ao salário médio de desligamento (R\$ 714,77). Ou seja, o salário do trabalhador que inicia um novo emprego corresponde, em média, a 91% do salário do trabalhador que está se desligando.

**TABELA 2 –
Movimentação e salário médio dos admitidos e desligados – Espírito Santo (janeiro a julho de 2008)**

MÊS/ANO	ADMITIDOS		DESLIGADOS		SALDO	
	Trab.	Sal Médio	Trab.	Sal Médio	Trab.	Sal ADM/DESL
jan/08	28.498	653,43	26.731	703,13	1.767	0,93
fev/08	32.037	631,79	27.813	710,54	4.224	0,89
mar/08	33.046	653,19	28.395	713,97	4.651	0,91
abr/08	35.766	629,19	27.563	720,68	8.203	0,87
mai/08	41.323	608,50	30.319	698,38	11.004	0,87
jun/08	37.474	690,69	36.249	707,68	1.225	0,98
jul/08	34.291	676,98	32.437	746,89	1.854	0,91
Total	242.435	648,39	209.507	714,77	32.928	0,91

Fonte: CAGED
Elaboração: DIEESE

A distribuição dos admitidos e desligados por faixa de salário permite que se avalie qual o salário pago à maior proporção de trabalhadores em relação ao total.

De janeiro a julho de 2008, 56,8% dos admitidos no Espírito Santo ganharam entre 1 e 1,5 salário mínimo (salário de admissão médio de R\$ 480,05). Apenas 1,85% do total de admitidos alcançou salários superiores a 5 salários mínimos. Já entre os desligados, esse percentual sobe para 2,67% do total.

**TABELA 3 –
Distribuição dos admitidos e desligados segundo faixa de salário – Espírito Santo
(janeiro a julho de 2008)**

Faixa de salário	ADMITIDOS			DESLIGADOS		
	Trab.	%	Sal. Mensal	Trab.	%	Sal. Mensal
Ate 0,5 s.m.	3.334	1,4%	193,51	2.003	0,8%	195,97
De 0,51 a 1,0 s.m.	25.126	10,4%	388,88	18.724	7,7%	390,77
De 1,01 a 1,5 s.m.	137.801	56,8%	480,05	113.315	46,7%	480,83
De 1,51 a 2,0 s.m.	35.366	14,6%	702,84	30.324	12,5%	699,89
De 2,01 a 3,0 s.m.	22.470	9,3%	976,5	24.398	10,1%	973,23
De 3,01 a 4,0 s.m.	8.747	3,6%	1.381,09	8.974	3,7%	1.394,31
De 4,01 a 5,0 s.m.	3.142	1,3%	1.816,93	4.019	1,7%	1.811,10
De 5,01 a 7,0 s.m.	2.156	0,889%	2.346,57	3.484	1,4%	2.355,99
De 7,01 a 10,0 s.m.	1.318	0,544%	3.339,63	1.679	0,7%	3.328,63
De 10,01 a 15,0 s.m.	713	0,294%	4.848,69	831	0,3%	4.828,46
De 15,01 a 20,0 s.m.	193	0,080%	6.984,37	244	0,1%	6.906,99
Mais de 20 s.m.	119	0,049%	14.897,85	240	0,1%	13.751,10
Ignorado	1.950	0,8%	0	1.272	0,5%	0
Total	242.435	100,0%	648,39	209.507	86,4%	714,77

S.M.: salário(s) mínimo(s)

Fonte: CAGED

Elaboração: DIEESE

Por fim, pode-se avaliar o tempo médio de permanência no emprego a partir da análise da distribuição dos desligados por “tempo de casa”. Percebe-se, a partir da tabela abaixo, que o maior percentual de desligamento ocorre com os trabalhadores que estão há menos de 3 meses no emprego (22,9%), que possuem também a menor média salarial (R\$ 595,86). Somente 10,8% do total dos desligamentos é de trabalhadores que estavam há mais de 3 anos no emprego.

**TABELA 4 –
Distribuição dos desligados segundo tempo de permanência no trabalho – Espírito Santo
(janeiro a julho de 2008)**

Faixa de tempo de permanência	Trabalhadores		Sal. Mensal
	Abs	%	
De 1,0 a 2,9 meses	48.020	22,9%	595,86
De 3,0 a 5,9 meses	33.283	15,9%	666,05
De 6,0 a 11,9 meses	40.074	19,1%	690,94
De 12,0 a 23,9 meses	35.116	16,8%	729,62
De 24,0 a 35,9 meses	15.442	7,4%	797,75
De 36,0 a 59,9 meses	12.242	5,8%	840,84
De 60,0 a 119,9 meses	8.056	3,8%	982,47
120 meses ou mais	2.419	1,2%	1.551,77
Ignorado	14.855	7,1%	765,84
Total	209.507	100,0%	714,77

Fonte: CAGED

Elaboração: DIEESE

3. EMPREGO POR SETORES

A análise por setor de atividade evidencia que a construção civil é o setor com maior destaque em julho, sem considerar os empregos da administração pública¹. A variação do emprego foi de 1,85% no mês. Outro destaque significativo é a indústria de transformação, que obteve uma variação de 1,06% em julho.

Durante os sete primeiros meses de 2008, a maior variação do emprego concentra-se também na construção civil (16,50%), seguida pela agropecuária (12,50%).

Já nos últimos 12 meses, a construção civil mantém a liderança na variação positiva do emprego (12,53%), mas é seguida pelos serviços, que cresceram 7,41%. Esses resultados podem ser observados na tabela a seguir.

**TABELA 5 –
Evolução do emprego por setor de atividade econômica – Espírito Santo (mês, ano e 12 meses)**

Atividade Econômica	Julho/2008		No ano		Em 12 meses	
	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
Extrativa mineral	-23	-0,19	-275	-2,19	-206	-1,17
Ind. Transformação	1.173	1,06	6.119	5,80	6.314	6,22
Serv.ind.util.pub.	69	0,90	353	4,80	499	7,17
Construção civil	917	1,85	6.938	16,50	5.636	12,53
Comercio	335	0,22	3.212	2,20	10.325	7,24
Serviços	943	0,39	11.342	4,93	16.589	7,41
Admin. Publica	135	2,19	1.164	23,07	-229	-3,96
Agropecuária	-1.695	-4,37	4.075	12,50	-2.346	-5,86
Outros	0	----	0	----	0	----
Total	1.854	0,30	32.928	5,67	36.582	6,27

Fonte: CAGED

Elaboração: DIEESE

A movimentação do emprego por setor de atividade também pode ser avaliada quanto aos salários médios de admissão e de desligamento. Nesse contexto, o maior salário médio de admissão do Espírito Santo encontra-se na indústria (R\$ 745,96 entre janeiro e julho de 2008), que é superior à média estadual, e o mais baixo encontra-se nas atividades relacionadas à agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca (R\$ 460,41), bastante inferior à média estadual, de R\$ 648,39.

¹ Para a realização desta análise foi excluída a variação do emprego na administração pública, visto que o objetivo aqui é avaliar a dinâmica econômica do Estado e a geração de emprego nos setores de atividades econômicas, o que poderia ser distorcido e/ou negligenciado caso o emprego público fosse analisado.

O salário médio dos desligados também é maior na indústria (R\$ 829,51). Por sua vez, a maior diferença entre salários de admissão e de desligamento pode ser encontrada no comércio. Em média, o trabalhador admitido no comércio recebe 86% do salário do trabalhador que está se desligando. A tabela a seguir apresenta esses resultados.

**TABELA 6 –
Movimentação por setores de atividade e salário médio dos admitidos e desligados – Espírito Santo
(janeiro a julho de 2008)**

Setor de Atividade	ADMITIDOS		DESLIGADOS		Saldo	
	Trab.	Sal Médio	Trab.	Sal Médio	Trab.	Sal ADM/DESL
Indústria	43.680	745,96	37.483	829,51	6.197	0,90
Construção civil	36.056	711,73	29.118	758,48	6.938	0,94
Comércio	56.999	570,16	53.787	664,00	3.212	0,86
Serviços	76.549	692,73	64.043	755,66	12.506	0,92
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	29.151	460,41	25.076	496,97	4.075	0,93
Total	242.435	648,39	209.507	714,77	32.928	0,91

Fonte: CAGED

Elaboração: DIEESE

4. EMPREGO POR OCUPAÇÕES

Dentre as 40 ocupações que mais se destacaram na geração de emprego com carteira assinada em 2008, sobressaíram-se: servente de obras, cujo saldo foi de 4.337 vagas; trabalhador da cultura de cana-de-açúcar, com saldo de 3.008 vagas; e auxiliar de escritório, que obteve a criação de 2.390 vagas. A Tabela 7 a seguir mostra a lista das 40 ocupações que apresentaram maiores saldos entre os meses de janeiro e julho de 2008, e seus respectivos salários médios.

O maior salário médio de admissão (dentre as 40 ocupações com maior saldo) foi obtido pela ocupação de técnico de obras civis (R\$ 1.492,61), seguido por técnico em segurança no trabalho (R\$ 1.361,90). Ambos os valores são superiores ao dobro do salário médio de admissão geral (R\$ 648,39).

Dentre as ocupações que mais perderam vagas em 2008 estão: vendedor de comércio varejista, cujo saldo foi negativo em 563 postos, trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros, cujo saldo foi de -373 vagas, e agente comunitário de saúde, que perdeu 268 vagas no período (Tabela 8). O maior salário médio de desligamento encontra-se na ocupação de gerente de vendas (R\$ 1.575,12).

**TABELA 7 –
Ocupações que mais criaram vagas no Espírito Santo – 40 ocupações com maiores saldos
(janeiro a julho de 2008)**

	Ocupação	ADMITIDOS		DESLIGADOS		SALDO
		Trab.	Sal. Médio	Trab.	Sal. Médio	
	Total geral da movimentação no ano	242.435	648,39	209.507	714,77	32.928
1º	Servente de obras	16.955	474,39	12.618	503,91	4.337
2º	Trabalhador da cultura de cana de açúcar	5.314	397,31	2.306	463,29	3.008
3º	Auxiliar de escritório, em geral	11.456	537,56	9.066	586,74	2.390
4º	Faxineiro	7.634	453,75	5.872	486,6	1.762
5º	Trabalhador da cultura de café	10.329	454,79	8.814	468,5	1.515
6º	Mecânico de manutenção de máquinas, em geral	4.256	1.025,31	3.083	1.178,54	1.173
7º	Trabalhador da manutenção de edificações	4.192	520,86	3.164	539,47	1.028
8º	Pedreiro	5.541	663,46	4.578	682,99	963
9º	Assistente administrativo	4.216	706,58	3.399	848,32	817
10º	Trabalhador volante da agricultura	4.706	444,1	3.923	461,72	783
11º	Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	5.700	815,34	4.921	898,18	779
12º	Carpinteiro	1.769	689,61	1.087	741,71	682
13º	Ajudante de motorista	2.713	515,32	2.087	528,03	626
14º	Vigilante	2.799	625,97	2.281	649,4	518
15º	Recepcionista, em geral	2.942	525,58	2.536	553,61	406
16º	Professor de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta série)	609	579,66	233	604,42	376
17º	Atendente de lanchonete	2.772	417,81	2.428	482,94	344
18º	Soldador	2.535	1.215,38	2.200	1.260,72	335
19º	Alimentador de linha de produção	4.087	506,96	3.781	584,14	306
20º	Cozinheiro geral	3.445	486,1	3.144	555,43	301
21º	Carregador (armazém)	1.007	504,64	707	579,51	300
22º	Armador de estrutura de concreto armado	707	699,23	409	729,56	298
23º	Almoxarife	1.874	627,38	1.584	672,79	290
24º	Operador de telemarketing ativo e receptivo	1.098	435,98	819	440,02	279
25º	Eletricista de manutenção eletroeletrônica	827	960,33	549	1.078,16	278
26º	Cobrador de transportes coletivos (exceto trem)	1.038	506,45	764	520,4	274
27º	Promotor de vendas	1.474	504,01	1.215	612,78	259
28º	Preparador de estruturas metálicas	447	504,9	193	548,19	254
29º	Contínuo	1.412	489,18	1.165	528,12	247
30º	Motorista de carro de passeio	1.264	688,63	1.029	856,19	235
31º	Técnico de enfermagem	1.162	650,1	930	742,51	232
32º	Gari	743	563,7	527	613,05	216
33º	Cobrador interno	606	562,12	392	1.064,53	214
34º	Auxiliar de contabilidade	812	740,89	600	858,72	212
35º	Ajustador mecânico	794	664,33	592	614,15	202
36º	Montador de estruturas metálicas	1.081	841,68	884	942,58	197
37º	Embalador, a mão	1.773	476,01	1.585	509,1	188
38º	Técnico em segurança no trabalho	697	1.361,90	512	1.428,52	185
39º	Técnico de obras civis	413	1.492,61	232	1.630,93	181
40º	Trabalhador da pecuária (bovinos corte)	1.096	450,04	917	553,63	179

Fonte: CAGED

Elaboração: DIEESE

**TABELA 8 –
Ocupações que mais perderam vagas no Espírito Santo – 40 ocupações com menores saldos
(janeiro a julho de 2008)**

	Ocupação	ADMITIDOS		DESLIGADOS		SALDO
		Trab.	Sal. Médio	Trab.	Sal. Médio	
	Total geral da movimentação no ano	242.435	648,39	209.507	714,77	32.928
1º	Vendedor de comércio varejista	15.060	501,71	15.623	618,88	-563
2º	Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros	2.415	473,02	2.788	490,16	-373
3º	Agente comunitário de saúde	217	456,47	485	719,65	-268
4º	Trabalhador agropecuário em geral	5.171	465,89	5.423	463,49	-252
5º	Operador de caixa	3.026	534,13	3.237	623,23	-211
6º	Costureiro, a máquina na confecção em série	704	487,34	877	513,71	-173
7º	Polidor de pedras	475	675,83	621	841,29	-146
8º	Operador de martelete	470	692,22	616	800,75	-146
9º	Comerciante varejista	616	530,55	756	652,23	-140
10º	Gerente de loja e supermercado	241	1.051,59	353	1.155,28	-112
11º	Agente de saúde pública	119	562,38	222	440,79	-103
12º	Açougueiro	744	652,48	838	625,29	-94
13º	Operador de máquina de usinagem madeira, em geral	101	570,75	184	614	-83
14º	Guincheiro (construção civil)	20	744,25	85	851,58	-65
15º	Gerente de vendas	246	1.481,99	307	1.575,12	-61
16º	Moldador de corpos de prova em usinas de concreto	33	593,76	91	601,3	-58
17º	Conferente de carga e descarga	422	642,86	479	676,01	-57
18º	Trabalhador da cultura de cacau	361	424,49	417	482,31	-56
19º	Embalador, a máquina	42	487,93	96	467,49	-54
20º	Auxiliar de serviços de importação e exportação	91	892,8	144	1.291,40	-53
21º	Barman	198	528,86	249	563,9	-51
22º	Padeiro	847	557,03	897	604,31	-50
23º	Supervisor de vendas comercial	253	1.413,36	302	1.406,82	-49
24º	Operador de máquina perfuradora (minas e pedreiras)	154	825,57	203	914,82	-49
25º	Professor de administração	62	1.024,42	110	787,09	-48
26º	Professor de educação física no ensino superior	30	627,33	76	1.525,96	-46
27º	Oleiro (fabricação de telhas)	161	558,6	206	494,34	-45
28º	Mineiro	127	697,19	171	748,59	-44
29º	Mecânico de manutenção de máquinas ferramentas (usinagem de metais)	151	921,66	195	996,76	-44
30º	Canteiro	46	702,89	89	978,4	-43
31º	Destroçador de pedra	91	649,56	133	769,38	-42
32º	Abatedor	153	483,62	195	492,45	-42
33º	Caixa de banco	368	587,32	408	920,83	-40
34º	Balanceiro	58	633,97	97	733,88	-39
35º	Cortador de pedras	718	631,31	757	875,28	-39
36º	Soldador a oxigás	99	1.389,88	138	1.524,26	-39
37º	Supervisor de caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	23	638,83	61	902,07	-38
38º	Técnico em manutenção de equipamentos de informática	254	818,56	290	1.356,45	-36
39º	Gerente de restaurante	75	956,85	110	960,02	-35
40º	Montador de filmes	30	587,47	64	679,45	-34

Fonte: CAGED

Elaboração: DIEESE